



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - DEZEMBRO DE 2000

A Massa Monetária apresenta de Novembro a Dezembro uma variação de 2,99%.

No final de Dezembro, o agregado de liquidez **M₂** (**M₁** e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 2,99%. A taxa de crescimento homologa sobe para 13,27%, quando no período Outubro/Novembro, havia sido de 10,0%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 41.488,6 milhões de escudos contra os 40.283,5 de Novembro.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Dez/99	Mar/00	Jun/00	Set/00	Out/00	Nov/00	Dez/00	ΔDez/Nov
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	8.110,1	6.684,0	5.661,0	5.945,3	7.248,1	7.058,9	7.139,4	1,14
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	6.476,2	5.048,8	3.749,3	3.629,2	3.694,6	3.754,7	4.053,0	7,94
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	4.589,9	3.177,2	2.037,4	2.388,4	2.545,8	2.771,0	3.220,9	16,24
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	1.886,3	1.871,6	1.711,9	1.240,8	1.148,8	983,7	832,1	-15,41
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	1.633,9	1.635,2	1.911,7	2.316,1	3.553,5	3.304,2	3.086,4	-6,59
2 – Crédito Líquido ao Sector Púb.Adm.	13.874,7	15.030,3	16.860,0	20.174,8	20.652,5	21.267,6	21.572,0	1,43
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	16.006,5	17.282,2	18.926,4	22.844,1	23.207,5	23.639,8	23.861,1	0,94
2.2 – Depósitos	2.131,8	2.251,9	2.066,4	2.669,3	2.555,0	2.372,2	2.289,1	-3,50
3 – Crédito á Economia	18.888,1	19.343,2	19.736,1	18.647,8	18.524,0	18.824,9	19.316,7	2,61
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	511,5	443,9	403,5	413,1	416,5	166,5	115,1	-30,87
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	18.376,6	18.899,3	19.332,6	18.234,7	18.107,5	18.658,2	19.201,6	2,91
4 - Base monetária	11.701,4	12.347,3	12.592,7	12.741,7	12.368,0	12.922,9	13.552,2	4,87
4.1 – Emissão Monetária	6.656,2	6.056,2	5.979,1	5.976,7	5.945,4	6.017,0	7.055,2	17,25
4.2 – Reservas bancárias	5.045,2	6.291,1	6.613,6	6.765,0	6.422,6	6.905,9	6.497,0	-5,92
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	90,1	2,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,7	133,33
5 - M1	18.306,9	17.838,0	18.077,3	17.729,1	18.523,4	18.528,7	20.130,6	8,65
6 - M2	36.629,2	37.153,8	37.971,3	38.445,9	39.681,0	40.283,5	41.488,6	2,99

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário **M₂**, teve por base sobretudo o acréscimo que se regista no agregado de liquidez mais restrito **M₁** (circulação monetária e depósitos à ordem). Com efeito,

este apresentou uma taxa de crescimento positiva na ordem de 8,65% motivada sobretudo pelo acréscimo que se regista na circulação monetária na ordem dos 17,15%. Os depósitos á ordem apresentam uma taxa de crescimento positiva de 5,03%.

Por outro lado, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) apresentam uma taxa de crescimento negativa de 1,82%, explicada pelas diminuições registadas nas rubricas de depósitos em divisas de residentes e nos cheques e ordens a pagar na ordem dos 18,17% e 69,53%, respectivamente, contrabalançados pelo aumento que se verifica nos depósitos para caução de operações. Efectivamente, os depósitos em divisas de residentes passaram de 1.353,1 milhões de escudos em Novembro, para 1.107,3 milhões em Dezembro. A taxa de crescimento negativa verificada nos cheques e ordens a pagar resulta da transferência de valores desta rubrica para a conta de Capital(provisões).

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- crescem em 1,14%.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 7.058,9 milhões de escudos, em Novembro do corrente ano, para 7.139,4 milhões de escudos em Dezembro, representando uma taxa de crescimento positiva de 1,14%. De registar contudo a variação negativa, em 6,59% dos activos externos líquidos dos Bancos Comerciais .

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde, passam de 2.771,0 milhões de escudos em Novembro, para 3,220,9 milhões de escudos em Dezembro, resultado da compra de divisas aos bancos comercias, bem como da entrada de algumas ordens de pagamentos a favor do Tesouro.

Como anteriormente referido, os Bancos de Depósitos contribuíram com uma taxa de crescimento negativa de 6,59%, nas suas disponibilidades liquidas sobre o exterior, justificada por um lado pela cedência de divisas ao banco central e, por outro lado, pela liquidação de compromissos externos associados na compra de combustíveis, bem como pelos pagamentos de alguns compromissos externos de curto prazo por conta dos mesmos.

O Credito Interno Líquido regista uma variação positiva de 1,99%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Dezembro corrente o crédito interno liquido apresentou uma taxa de crescimento positiva de 1,99%, justificada pelos acréscimos registados no credito líquido ao sector público administrativo e à economia. Em termos absolutos, o credito líquido ao SPA passou de 21.267,6 milhões em Novembro para 21.572,0 milhões de escudos em Dezembro, variação essa a que não é alheio o esforço de financiamento do Orçamento rectificativo de 29 de Novembro do ano corrente.

Por seu turno, o credito à economia apresenta uma variação positiva de 2,61%. Em termos absolutos este agregado passou de 18.824,7 milhões em Novembro para 19.316,7 milhões de escudos em Dezembro.

Taxa de Inflação atinge -2,3 %.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou, no final do mês de Dezembro, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, (-2,3%), uma variação homologa negativa de (-1,2%), e uma variação mensal negativa de -1,8%.